

# Desenvolvimentos de 1ST

por Álvaro Chaves Rosa

## 1. Introdução.

O sistema básico de respostas à abertura em 1ST praticado pela esmagadora maioria dos jogadores de competição inclui convenções que são sobejamente conhecidas de todos: o 2♣ Stayman, e as vozes de *transfer* (*Jacoby transfers*, impropriamente designados, na Europa, por *Texas*).

No presente artigo irei debruçar-me, principalmente, não sobre estas convenções em si, mas sobre os respectivos *desenvolvimentos*. Em primeiro lugar, porque, embora se trate de convenções quase universais, há sequências do leilão que, na ausência de uma discussão prévia, são propícias a desentendimentos. Em segundo lugar, porque os desenvolvimentos clássicos (naturais) apresentam algumas zonas de falha, que podem, sem grandes artificialismos, ser facilmente melhoradas.

Além disso, irei também abordar outras respostas à abertura em 1ST relativamente às quais não existe uma utilização tão *standard*, ou cuja utilização clássica não é a mais eficiente.

O que aqui for referido pode aplicar-se indiscriminadamente a aberturas de 1ST fortes ou fracas, mas para assentar ideias podemos considerar uma faixa de 15-17. Limitar-me-ei às sequências de leilão construtivo, sem perturbação adversária.

Para além disso, irei considerar que se utiliza *transfers* não só para os maiores, mas *para os quatro naipes*, dentro do seguinte esquema:

- 2♣: Stayman
- 2♦: transfer para ♥
- 2♥: transfer para ♠
- 2♠: transfer para ♣
- 2ST: transfer para ♦

A utilização de 2ST como transfer para ouros, embora não seja muito generalizada - muitos jogadores utilizam um transfer ambíguo em 2♠ para "menores" - tem vindo a ganhar um número cada vez maior de adeptos. Ela tem como implicação que a voz de 2♣ Stayman *não promete maiores*, podendo ser dada com uma mão clássica de convite directo em 2ST.

Outras vozes cujo significado também podemos considerar *standard* são as seguintes:

- 3ST: conclusão
- 4♣: Gerber (pergunta de ases)
- 4♥/♠: conclusão (por uma mão que prefere ficar como declarante)
- 4ST: quantitativo (convite a 6ST).

## 2. Stayman.

### 2.1. Que Stayman?

A verdade é que o Stayman que hoje mais frequentemente se joga entre nós já não é o original (em cujo esquema de respostas, caído em desuso, o abridor se descrevia muito mais), mas sim um Stayman *a três respostas*:

- 2♦: sem maior de 4 cartas;
- 2♥: 4 copas (sem negar 4 espadas);
- 2♠: 4 espadas sem 4 copas.

Variantes também usadas, embora minoritárias, são a do *Puppet Stayman* (que permite detectar um eventual naipe maior de 5 cartas no abridor) e a do *Stayman à francesa*, em que o abridor distingue quando tem 4 cartas em *ambos* os maiores. Sem entrar numa discussão de méritos relativos, vamos considerar apenas o esquema a três respostas acima indicado.

A utilização dos transfers significa que as mãos do respondente com 5 cartas em naipe maior não passam por Stayman, a não ser que tenham 4 cartas no outro maior: caso a resposta do abridor mostre pelo menos um dos maiores, o fit está encontrado; caso contrário, o respondente tem maneira de mostrar o seu 5-4. Quanto a bicolores completos (5-5 ou mais), há outras maneiras de os abordar, como adiante será referido.

### 2.2. Rebides do respondente sobre 2♦.

Sobre a voz de 2♦, o esquema clássico de rebides do respondente é o seguinte:

2♥: 5♥ + 4♠, convite
2♠: 5♠ + 4♥, convite
2ST: natural, convite
3♣/♦: natural (5 cartas ou +), forcing de partida (sugere intenção de cheleme)
3♥: 5♥ + 4♠, forcing de partida
3♠: 5♠ + 4♥, forcing de partida
3ST: conclusão

Alguns pontos importantes a este respeito:

- Os rebides de 2♥ e 2♠ são *não forcing*, limitando-se a força de *convite a partida* (alguns jogadores preferem considerá-las como vozes mesmo *fracas*, de desistência); os bicolores 5-4 *forcing de partida* são anunciados ao nível 3.
- Um tratamento moderno interessante (convenção *Smolen*) consiste em, neste contexto, trocar os significados de 3♥ e 3♠, i.e., o respondente faz o rebide *no naipe de 4 cartas* (e não no de 5). A vantagem principal é a de permitir ao abridor ser ele a marcar o contrato no naipe do fit 5-3 (quando ele existir), o que é um dos benefícios decorrentes da utilização de vozes em transfer.
- Embora não se tenha feito referência aos rebides acima de 3ST, pode pelo menos haver o entendimento de que 4ST seja, tal como directamente sobre a abertura, um convite quantitativo a 6ST (feito neste caso por uma mão que começou por investigar a possibilidade de um fit 4-4 em maior), e de que 4♣ mantenha o significado de um *Gerber* (pergunta de ases), já que para mostrar naipe de ♣ basta anunciar agora 3♣, remarcando depois se necessário.

### 2.3. Rebides do respondente sobre 2♥ ou 2♠.

Sobre a voz de 2♥ ou de 2♠, o esquema básico de rebides é o seguinte:

2ST: natural, convite
3♣/♦: natural (5 cartas ou +), forcing de partida (sugere intenção de cheleme)
3 no maior do abridor: apoio, convite
3ST: conclusão
4 no maior do abridor: conclusão

Aqui há vários aspectos importantes a salientar:

- A voz de 2ST não promete 4 cartas no outro maior; aliás, sobre 2♥, ela deve explicitamente *negar* 4 cartas de espadas (devendo ser usado antes o rebide de 2♠ com uma mão de convite com 4 espadas).

- ❑ A voz de 3ST, ao contrário, mostra 4 cartas no outro maior, devendo mesmo o abridor, caso tenha respondido 2♥ numa mão com 4 copas e 4 espadas, corrigir para 4♠.
- ❑ Tal como sobre a resposta de 2♦ do abridor, também aqui me parece útil manter o entendimento de que 4ST é uma voz *quantitativa*, de convite a cheleme em ST, *sem fit no naipe maior do abridor*. (Esta é uma situação de frequente desentendimento entre parceiros "pouco combinados").
- ❑ Como investigar um cheleme no maior anunciado pelo abridor? Esta é uma zona de sombra do esquema clássico, em que não há um significado standard atribuído às vozes "livres" (propositadamente omitidas do esquema apresentado). Faz todo o sentido que elas sejam utilizadas como vozes "de cheleme" com fit no maior, mas o problema não está só em fixar significados precisos para as mesmas (poderiam ser usadas como controles, ou como splinters). A principal deficiência do esquema está em não contemplar uma maneira razoável de *convidar a cheleme* no naipe do abridor.
- ❑ A minha sugestão, sem usar de grandes artificialismos, é que se utilize a voz de 3 *no outro maior* como convite a cheleme, fitado. O abridor deverá indicar se está mínimo ou máximo, contribuindo assim de forma inteligente para a marcação ou não do cheleme. Já agora, reitero uma ideia que já apresentei em artigo anterior: para um bom aproveitamento do espaço, a voz a utilizar para mostrar o mínimo deve ser 3ST (e não 4 no maior), o que permite ao respondente mesmo assim continuar o leilão de cheleme sem ter perdido o espaço para o anúncio de controles (com uma mão suficientemente forte para querer jogar cheleme mesmo frente a um mínimo, mas em que receia a falta de um controle lateral). Por outro lado, quando o abridor estiver máximo, deve usar directamente as outras vozes disponíveis para apresentar controles.
- ❑ Neste contexto, que significado atribuir às outras vozes livres (4♣, 4♦ e, sobre 2♠, também 4♥)? Uma possibilidade, já a florada, é utilizá-las como splinters - convite fitado a cheleme com singleton no naipe anunciado (com a *nuance* de não se dispor de splinter em espadas, paciência). Neste caso, sugiro que a sua utilização se restrinja a mãos de convite "tangencial" a cheleme, por forma a que o abridor avalie correctamente o seu teor em face ao singleton para continuar ou para desistir em partida.
- ❑ Há também quem preconize usar a voz no primeiro naipe acima de 4 no trunfo (4♠/5♣ respectivamente) como Blackwood (BW) estabelecendo o fit (a ♥/♠). É uma possibilidade, mas não verdadeiramente necessária se se dispuser da possibilidade de mostrar o fit e convidar a cheleme ao nível 3, conforme proposto.
- ❑ Que fazer com uma mão *de cheleme* com 4 espadas, sobre a resposta de 2♥? Como investigar ainda a possibilidade de um fit a espadas? (Repare-se que um 4ST quantitativo não resolve o problema). A minha sugestão é que, muito simplesmente, se utilize o rebide de 2♠ sobre 2♥ como forcing 1 volta, com força *ambígua*: ou de *convite a partida*, ou de *convite a cheleme*. O abridor esclarece: 2ST e 3ST sem fit a espadas, mínimo e máximo; 3♠ com fit, mínimo; e outras vozes com fit e máximo. Com a mão do primeiro tipo o respondente conclui adequadamente (eventualmente por *passé*), e com a mão forte pode prosseguir para cheleme com a questão do fit já esclarecida de uma forma ou doutra. (O único inconveniente é jogar 3♠ quando às vezes se poderia ficar em 2♠; mas o respondente iria sempre convidar em 3♠ se tivesse havido a resposta pelo abridor de 2♠ em vez de 2♥...).

### 3. Transfers maiores.

#### 3.1. Correção simples e super-correções.

A utilização pelo respondente de uma voz de transfer, mostrando 5 cartas ou mais, é totalmente ambígua em termos de força, podendo ser feita com uma mão totalmente "branca". Por este motivo, o abridor só deve em resposta fazer algo que não seja a *correção simples* do transfer quando estiver "bem fitado" no maior do respondente. Quando os transfers entraram em voga, as vozes utilizáveis como *super-correções* eram as seguintes:

2ST: máximo, fit de 3 cartas com 2 figuras  
3 no naipe do respondente: máximo, fit de 4 cartas

Com a "descoberta" e divulgação da chamada Lei das Vazas Totais, a tendência moderna, mais agressiva, é o abridor fazer uma super-correção desde que tenha 4 trunfos, colocando o leilão ao nível 3 com a "segurança" de conhecer pelo menos 9 trunfos em linha. Nesta perspectiva, as vozes utilizáveis são:

2ST: máximo, fit de 4 cartas  
3 no naipe do respondente: mínimo, fit de 4 cartas.

#### 3.2. Rebides do respondente após uma correção simples.

Após a correção simples do transfer (em 2♥/♠), o esquema clássico de rebides do respondente é o seguinte (não esquecendo, obviamente, a opção de *passar*):

2ST: convite, com apenas 5 cartas do maior
3♣/♦: natural (4 cartas ou +), forcing de partida
remarcação do maior ao nível 3: 6 cartas ou +, convite
3ST: natural, com apenas 5 cartas do maior (o abridor passa ou marca 4 no maior)
4 no maior: conclusão

Pontos importantes:

- ❑ Certas mãos com apenas 5 cartas no maior e força de *convite a partida* não são muito próprias para rebidar 2ST (designadamente, bicolores com um menor, por exemplo, ♠RV632 ♥94 ♦R10875 ♣5; com esta mão, o respondente pode preferir forçar a partida, marcando deliberadamente o ligeiro *overbid* de 3♦).
- ❑ A intenção do respondente ao rebidar 3 num menor não é totalmente clara: poderá tratar-se de uma mera descrição com vista à escolha da melhor partida, ou de um movimento descritivo na direcção do cheleme. Cautelarmente, o abridor deve assumir a primeira hipótese e, se não tiver fit de 3 cartas no maior, não deverá de ânimo leve deixar para trás o contrato de 3ST, mesmo com um bom fit no menor.
- ❑ Não existe um significado standard para o rebide de 2♠ sobre 2♥ do abridor. Eventualmente poderia mostrar um bicolor 5-5 maior (não 5-4, pois este passa por Stayman como se viu). Uma possibilidade interessante, no entanto, é usá-lo artificialmente para mostrar uma mão com força de convite mas distribucionalmente inadequada para um rebide de 2ST - resolvendo, embora apenas no caso das copas, o problema a que acima se aludiu. Uma vantagem adicional é que, sobre uma eventual voz de 2ST do abridor (mínimo, não fitado a copas), o respondente pode mostrar de forma não forcing, em 3♣ ou 3♦, um menor de 5 cartas.
- ❑ Que significado atribuir às outras vozes disponíveis, não incluídas no esquema acima? A situação tem algum paralelismo, curiosamente, com a sequência de Stayman anteriormente analisada. Um esquema simples, e que tem a vantagem de ser coerente com o apresentado para aquele caso, é o seguinte:

- 3 no outro maior: convite a cheleme com 6 cartas ou + (no maior já anunciado); mais uma vez, a voz de *mínimo* do abridor deve ser 3ST.
- 4ST: convite *quantitativo* a cheleme, com apenas 5 cartas no maior; no entanto, como o abridor ainda não negou ter um fit de 3 cartas, pode existir o entendimento de que, se o abridor não passar, deverá responder como se se tratasse de um BW com o trunfo maior acordado (em particular no que toca à inclusão do rei e dama de trunfo nas respostas, cartas que são importantes para a avaliação do cheleme mesmo na ausência de um fit 5-3); sobre a marcação do cheleme em naipe o abridor preserva a possibilidade de corrigir para ST se tiver afinal só 2 cartas.
- As outras vozes (4♣, 4♦ e, sobre 2♠, também 4♥) podem ter um tratamento do mesmo tipo que o usado na sequência de Stayman (controles ou splinters, embora estes tenham menos interesse neste caso, já que apresentados pela mão longa a trunfo; e mais uma vez se notando a inexistência de splinter a espadas).

### 3.3. Rebides do respondente após uma super-correcção.

Qualquer que seja o estilo de super-correcções adoptado, um ponto que interessa ter discutido é o modo como o respondente pode desistir ao nível 3, sobre uma voz de 2ST do abridor. A solução mais sensata consiste em haver um "re-transfer" ao nível 3, i.e., o respondente volta a marcar o naipe abaixo do de trunfo, desta vez com obrigação para o abridor de completar a correcção simples do transfer. A vantagem é que não se perde o efeito de colocar a mão forte como declarante. Esta reposição do transfer não significa necessariamente que o respondente queira desistir ao nível 3: após a aceitação (obrigatória) do transfer pelo abridor, o caminho está livre para o respondente dar a voz que quiser, continuando para cheleme, inclusivamente, se for caso disso.

Por outro lado, nada impede que às outras vozes do respondente que não sejam a reposição do transfer se atribua significados específicos, como por exemplo vozes de ensaio (para partida) ou descrição de bicolores (para cheleme), ou splinters (para as vozes em salto, sendo de notar que o conhecimento de um fit 5-4 já torna outra vez interessante a descrição de um singleton por parte da mão longa a trunfo).

Como a utilização de uma voz de super-correcção já permitiu esclarecer (de uma forma ou doutra) a força da mão do abridor, para além do fit, não há necessidade de uma voz específica de convite a cheleme (à excepção eventual dos referidos splinters): o respondente conclui em partida ou parcial, ou arranca para cheleme da forma adequada (controles, ou BW directo, que neste caso pode ser em 4ST porque *o fit já está estabelecido*, ao contrário de todas as outras situações em que se preconizou um 4ST quantitativo).

## 4. Transfers menores.

### 4.1. Correcção simples e super-correcções.

Tal como acontece com os maiores, também a utilização de um transfer para um menor não promete nada em termos de força, podendo ser feita com um unicolor muito fraco que prefere jogar 3♣ ou 3♦ do que 1ST. No entanto, o facto de a voz de transfer (2♠/2ST) ser neste caso *dois níveis abaixo* da voz no naipe real permite utilizar o nível intermédio (2ST/3♣) como voz de super-correcção *sem elevar o nível do leilão*, i.e., permitindo ainda ao respondente desistir em 3 do naipe (embora com a desvantagem de, nesse caso, se perder o efeito de transferência do carteiio para a mão forte).

O que promete esta voz de super-correcção? Naturalmente, um fit de pelo menos 3 cartas e uma mão máxima. Opcionalmente, pode preferir-se que mostre também pelo menos uma figura grande no naipe e pegas nos naipes laterais, o que permite ao respondente, quando tiver um unicolor "fracote" (com o qual *tencionava* desistir em 3 no naipe) reavaliar a mão e arriscar 3ST (por exemplo, com ás-valet e a sexta e mais nada).



Com que mãos é que se faz um transfer menor? Em princípio, seria unicamente com mãos dos dois extremos: ou fracas, para jogar 3 no naipe, ou fortes, para convidar a cheleme. Isto porque, de um modo geral, as mãos com comprimento num menor e força intermédia preferem optar por uma tática de *ocultação*, marcando 3ST directamente (ou convidando, com 2♣ seguido de 2ST, como vimos), sem fornecer desnecessariamente informações ao adversário.

Quanto à distribuição, importa frisar que os transfers menores podem servir não só para mostrar unicolores, mas também alguns mãos bicolores, conforme exemplificado no esquema que de seguida apresentarei.

#### 4.2. Rebides do respondente após uma correcção simples.

Após a correcção simples do transfer (em 3♣/♦), poder-se-ia considerar que todas as vozes do respondente que não fossem o *passé* mostrariam directamente controles, com um unicolor forte interessado em cheleme. Simplesmente, a desvantagem de um tal esquema é (à semelhança do já referido para o Stayman e para os transfers maiores) a de não haver verdadeiramente um *convite* a cheleme. O facto de o abridor não ter feito uma super-correcção não significa que ele não possa ter ainda um leque de possibilidades, em termos de força da mão e de complemento a trunfo, que justifiquem dever contribuir para a decisão com uma recusa ou aceitação de um convite a cheleme (tanto mais se se tiver adoptado condições mais restritivas para a super-correcção).

O esquema que proponho, aproveitando algumas ideias expostas no clássico de Roudinesco "*Comment gagner en tournoi par paires*", combina a existência de uma voz específica de convite a cheleme (numa mão unicolor) com a possibilidade de mostrar algumas mãos de bicolor menor:

3♦: bicolor menor (5-5 ou +), convite a cheleme
3♥: 6 cartas ou + no menor anunciado, convite a cheleme
3♠: 5 cartas no menor anunciado, 4 cartas no outro menor, pega a ♠
3ST: 5 cartas no menor anunciado, 4 cartas no outro menor, pega a ♥

Alguns pontos a esclarecer:

- Sobre a voz de 3♦, o abridor pode mostrar desinteresse por cheleme dando 3ST, ou manifestar a sua preferência entre os menores, por exemplo estabelecendo que 3♥ e 3♠ sejam respectivamente fit a ♣ e a ♦. (Uma possibilidade mais elaborada, mas interessante, é essas vozes mostrarem uma mão *mínima*, e com um máximo anunciar 4♣ ou 4♦).
- Sobre a voz de 3♥ (que, atenção, é artificial, nada tendo a ver com copas), o abridor mostra um mínimo dando 3ST, anuncia controles no caso contrário.
- As vozes de 3♠ e 3ST são dadas com mãos de força limitada a *partida* (i.e., sem intenção de cheleme), permitindo ao abridor avaliar qual o melhor contrato final, que pode ser em qualquer dos menores, em ST ou mesmo no maior "residual" do respondente, em fit 4-3. A situação não é forcing para além de 4 em menor, significando isto que, se o abridor rebidar 4 num dos menores, o respondente pode passar, se assim o entender.
- Quanto às vozes acima de 3ST, uma possibilidade é utilizar 4 no menor já anunciado como BW directo, estabelecendo o trunfo (pelo menos para quem já esteja habituado a jogar os BW de "4 em menor"), 4ST como voz quantitativa (com um 5332 forte - e aplicando-se também aqui a ideia de o abridor, se quiser aceitar o convite, poder responder como a um BW com o trunfo acordado) e as restantes como splinters (estabelecendo também o menor como trunfo).

#### 4.3. Rebides do respondente após uma super-correcção.

Sobre uma voz encorajante de 2ST/3♣, o respondente, e para além da hipótese já referida de desistir em 3♣/3♦, está suficientemente esclarecido sobre a força e o fit do abridor para saber a que nível aspirar (*partida* ou cheleme). Uma hipótese simplificadora é usar 3ST como conclusão (obviamente) e

as vozes em naipe de forma ambígua como controles ou pegas. Uma alternativa mais científica, no entanto, é usar 3♥ e 3♠ especificamente como pegas, com os tais bicolores menores 5-4, e com as mãos de cheleme arrancar com controles ou BW ao nível 4. Já agora, nada impede que 3♦ sobre 2ST continue a ser o bicolor menor 5-5, para cheleme (pois o facto de o abridor ter feito uma super-correcção dos paus não significa que não prefira o trunfo ouros).

## 5. Outras vozes.

### 5.1. Vozes de 3 em naipe.

A marcação de um naipe em salto ao nível 3 é, classicamente, natural e forcing (convite a cheleme). No entanto, o facto de se dispor de transfers em todos os naipes (com possibilidades de convite a cheleme no rebide, como foi visto) torna redundante a sua utilização como tal. Sendo assim, é perfeitamente lógico que, numa perspectiva de melhor aproveitamento das vozes disponíveis, se opte por prescindir do significado natural das mesmas, para permitir descrever mãos de certos tipos que não se encontram devidamente contemplados no esquema clássico de respostas a 1ST. Alguns desses tipos de mãos, a analisar de seguida, são:

Bicolores maiores (5-5 ou +)  
 Bicolores menores (5-5 ou +) *fracos*  
 Bicolores menores 5-4 *fortes*  
 Mãos balançadas *fortes* sem maior 4°.

### 5.2. Bicolores maiores.

A voz de 4♦ directamente sobre a abertura pode ser utilizada para mostrar um bicolor maior 5-5 ou + com *força de partida*: o abridor simplesmente manifesta a sua preferência, dizendo 4♥ ou 4♠, contrato final. Claro que nada impede o respondente de começar também por esta via quando tiver um bicolor muito forte, mas tencionando continuar para cheleme (por meio de um BW, provavelmente) após a escolha do trunfo pelo abridor.

Há no entanto necessidade de poder mostrar um bicolor 5-5 maior com outras zonas de força, designadamente com força de *convite a partida* e com força de *convite a cheleme* (dito de outro modo: com mãos que necessitam de *consultar* o abridor para decidir o nível do contrato). Uma possibilidade é começar por anunciar em transfer um dos maiores e depois mostrar o outro (ou seja, 2♦ seguido de 2♠, ou 2♥ seguido de 3♦); no entanto, esta opção conflitua com o esquema proposto em 3.2.

Uma solução elegante é utilizar a voz de 3♦ artificialmente como bicolor 5-5 de força ambígua: convite sim, mas sem se saber *a priori* se é para partida ou para cheleme. Em todo o caso o importante é que o abridor não só escolha o trunfo como esclareça a força. Para isso, deverá rebidar 3♥ ou 3♠ com um mínimo, e "outra coisa" com um máximo. Mas que outra coisa? Saltar para 4♥ ou 4♠ rouba o espaço para controles, que poderá fazer falta se o respondente tiver a hipótese forte. Por outro lado, também não é o ideal começar de imediato a apresentar controles quando ainda não sabe se as intenções do parceiro são de cheleme ou apenas de partida (e neste último caso ter-se-á desnecessariamente oferecido uma descrição adicional aos adversários). O que sugiro é que, simplesmente, se usem os dois primeiros níveis acima de 3♠, sendo 3ST = máximo com fit a copas e 4♣ = máximo com fit a espadas. O respondente conclui em partida ou segue para cheleme, tendo ainda disponíveis vozes para anúncio de controles se o desejar.

Aliás, o tipo de problema aqui referido é muito geral, ocorrendo muitas vezes quando uma mão limitada (como a de abertura em 1ST) tem que responder a uma voz forcing de partida mas que pode ou não ter intenção de cheleme. Por exemplo, após a sequência *Smolen* já analisada 1ST-2♣-2♦-3♥, em que 3♥ mostra 4♥ e 5♠ (mas o problema é análogo mesmo que se jogue natural), o abridor deve dar 3ST sem fit (com duas espadas e três copas), e, se tiver fit a ♠ (a ♥ já o negou), deve poder mostrar se está máximo ou mínimo. Neste tipo de situação, à semelhança da anterior, poder-se-ia usar 3♠ (1° nível livre) e 4♣ (2° nível livre) como vozes apenas de fit mínimo e máximo, respectivamente. (Sem saltar violentamente para 4 no trunfo, nem iniciar um anúncio de controles que o parceiro pode não desejar).

### 5.3. Bicolores menores.

O esquema de transfers menores não contempla a possibilidade de mostrar um bicolor menor fraco (em que o respondente apenas pretende jogar ao nível 3 no melhor fit). Para suprir essa lacuna pode utilizar-se a voz directa de 3♣, que pede meramente ao abridor que passe ou corrija para 3♦, consoante a sua preferência.

Outro tipo de bicolores que "ficaram de fora" do esquema básico são os bicolores menores 5-4 com força de convite a cheleme (pois, como se recordam, os 5-4 incluídos nos transfers menores são apenas com força de partida). Para isso pode fazer-se uso (artificial) das vozes directas de 3 em maior:

3♥: 5♣ + 4♦, convite a cheleme

3♠: 5♦ + 4♣, convite a cheleme.

### 5.4. Mãos balanceadas fortes sem maior 4º, nem menor longo.

Este tipo de mãos é o que habitualmente se trata por uma marcação quantitativa em ST, nomeadamente 4ST. No entanto, seria bom dispor de mecanismos eficazes para diagnosticar a existência de fit em naipe menor, sendo que muitas vezes o bom cheleme é precisamente num fit 4-4, ou 5-3, ou mesmo 5-4, que o sistema não permitiu detectar.

Em abono da verdade, diga-se que há esquemas de resposta a um 4ST quantitativo que se baseiam em anunciar um naipe menor ao nível 5 ou 6, oferecendo uma alternativa ao contrato em ST. Trata-se, no entanto, de um mecanismo bastante falível, em que a marcação do cheleme - quer em ST, quer num menor - é feita "a peso". Seria bom poder evitar acidentes tais como marcar 6ST com 33 pontos em linha, mas em que o adversário começa por encaixar ás e rei do mesmo naipe; ou, no extremo oposto, deixar por marcar um cheleme com apenas 31 pontos, mas que jogado em trunfo (num fit 4-4 menor) pode ser a 100 % ou quase. Claro que estas situações são difíceis para toda a gente, mas saber que se partilha um mau resultado com quase toda a "sala" pode não ser grandemente consolador.

Enfim, esta temática daria pano para mangas. Direi apenas que uma boa técnica básica para pesquisar este tipo de fit consiste em dispor de um "Stayman menor". (Por exemplo, poderia ser usada para isso a resposta directa de 3♣, em lugar do bicolor menor fraco acima sugerido). Por se tratar de uma voz sempre com intenção de cheleme, o esquema de respostas a utilizar deve não só esclarecer a distribuição do abridor (no que se refere aos menores), mas também a sua força. Já agora, idealmente o esquema deverá também ser do tipo *Puppet Stayman*, para permitir desenterrar também os fits 5-3 num menor quinto do abridor. Mas fiquemos por aqui...